



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MÁRIO ANTÔNIO LOZANO

(depoimento)

2013

CEME–ESEF–UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-355

Entrevistado: Mario Antônio Lozano

Nascimento: 1938

Local da entrevista: Casa do Entrevistado, Caxias do Sul (RS)

Entrevistadores: Christiane Garcia Macedo e Bruno Oliveira

Data da entrevista: 29/10/2013

Transcrição: Natália Bender

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Christiane Macedo

Total de gravação: 45 minutos e 17 segundos

Páginas Digitadas: 8

Observações:

Entrevista concedida para a produção do *Livro Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: primeiras edições e desdobramentos*, publicado pelo Centro de Memória do Esporte em 2013.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Envolvimento com os I Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS); Escolha da cidade de Caxias do Sul como sede; Organização dos Jogos; Estrutura dos Jogos; Prova de natação realizada no lago da cidade; Realização das competições de ciclismo, atletismo, basquete e tênis; Alojamento; Divulgação dos Jogos; Situação do esporte no estado na época dos I JIRGS; Esporte feminino; Visita do time do Flamengo (RJ) na cidade de Caxias do Sul; Abertura e encerramento dos I JIRGS.

Porto Alegre, 29 de outubro de 2013. Entrevista com Mario Antônio Lozano cargo dos pesquisadores Christiane Garcia Macedo e Bruno de Oliveira e Silva, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.M. – Gostaríamos que contasse como o senhor se envolveu com o JIRGS¹?

M.L. – Não, eu não me envolvi. É que em Caxias não tinha Conselho Municipal de Desporto, agora não existe mais, a maioria das cidades é Secretaria, então, não me envolvi. E depois uma pessoa que gostava de esporte, que foi lá no Seminário de Esporte Gaúcho² e trouxe para Caxias, mas sem saber nada, eles não tinham nada.

C.M. – Como é que foi a escolha de Caxias para ser a primeira sede?

M.L. – Foi escolhida em Montenegro. Eu não sei, mas foi escolhido, porque não era eu que estava lá. Tinha várias cidades do interior, só do interior, Porto Alegre não participava, e foi escolhida a cidade de Caxias³. O representante de Caxias, Antônio Barroso⁴, ele quis que fosse feito em Caxias.

C.M. – E foi no Seminário de Esportes Gaúcho?

M.L. – Isto, o Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS) que fazia. Foi em Montenegro. Depois vieram para Caxias, e essa pessoa começou a divulgar e tal, não fiz nada, então, ele me botou como diretor, diretor da parte técnica das equipes e os caras ficaram loucos, não tinha nada, eles se reuniram com o prefeito e me chamaram. “Se tu não ficar Lozano, nós saímos. Muita conversa e pouca ação. Ele era bem querido, foi meu técnico de basquete, mas tudo bem.

¹ Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

² Evento realizado pelo Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul, que discutia temas relacionados ao esporte no estado.

³ Caxias do Sul sediou a primeira edição dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul que aconteceram no ano de 1967.

⁴ Nome sujeito à confirmação.

C.M. – Como foi essa organização? O que precisou ser adaptado? Ocorreram muitas reuniões?

M.L. – Quem fazia reunião sempre e ajudava, era o DEERGS, o Departamento, eles vieram aqui com o Henrique Licht⁵, tu conheces? Que querido que ele era. Telefonei outro dia, mas fazia uns trinta anos, quarenta que eu não falava com ele. Ele é muito bacana, querido. Então veio uma equipe de Porto Alegre para ajudar. Nós fazíamos reuniões, montamos uma diretoria que não tinha, que era ele, o Antônio Barroso, de presidente no Conselho Municipal e mais o Reni Tony⁶ que era vice. Mas ele não... Eu vou dizer a verdade, não funcionava [risos]. O Guiomar Chiez esse sim, o Mário Samorão que era encarregado, o Chaveta⁷... Tivemos que arrumar tudo aquilo. E a parte técnica ficou com o Lauro Picolli, já falecido. Bah, que cara querido. Ele jogava basquete.

C.M. – Da organização, além da parte técnica teve mais alguma coisa da organização dos jogos mesmo?

M.L. – Sim, o trabalho nós dividimos em setores. Nós tínhamos, oito⁸ modalidades masculinas e quatro femininas⁹ se eu não estou enganado. E cada uma tinha um técnico.

B.O. – Cada modalidade tinha uma pessoa que era responsável?

M.L. – Era responsável. Esse responsável era o técnico.

C.M. – E como era a estrutura para os Jogos?

M.L. – Sabe quantos ginásios nós tínhamos nessa época ali? Um, lá no Colégio Cristóvão de Mendonza, um [ênfase]. Piscina... Eu vou contar essa da natação. Nós tínhamos uma piscina de vinte e cinco metros, era do Clube Juvenil, dai dissemos “não é muito pequena,

⁵ Henrique Felipe Bonnet Licht, na época diretor do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Nome sujeito a confirmação.

⁷ Nome sujeito a confirmação.

⁸ As modalidades masculinas foram: atletismo, pedestrianismo, tênis, natação, basquete, vôlei, ciclismo e xadrez.

⁹ As modalidades femininas foram: atletismo, natação, tênis e voleibol.

essa aqui tem que ser de cinquenta”, mas nós não tínhamos, então vamos... Tem um lago ali na entrada da BR 116, Palermo, uma sociedade ali e a gente mediu e mandou fazer um casco lá para os caras se jogar, foi feito um lago. E as raias? Nós não tínhamos. As raias eu não consegui de vinte e cinco metros, nós não tínhamos, cinquenta metros e o Lauro Picolli, ele morou muito tempo em Novo Hamburgo, ele conseguiu com a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Eles emprestaram as raias, e olha como foi feito, no lago, o cara se jogava aqui, e se o cara trocasse o nado, por exemplo, o nado crawl para o nado peito, aqui do lado tinha o juiz com um barquinho [risos].

B.O. – Ah, que interessante.

M.L. – Interessante tu vai ver. Ele, o Lauro, gozava comigo; ele era o presidente da Federação e dizia: “Isso ai não existe”. Eu dizia “Ah, tu que quis fazer lá”. Isso foi uma das coisas mais ridículas ... Não tinha nada e, por exemplo, o basquete foi feito ali em um parque com quadra aberta, foram quatro ou cinco dias e praticamente não choveu nenhum dia. No ano seguinte, foi em Santa Maria¹⁰, choveu todos os dias, um frio desgraçado. Aqui ficou um tempo bom assim, de tirar a camisa de tão quente, depois o Xadrez era no Clube Juventude.

C.M. – Para o JIRGS aqui de Caxias, além da piscina, foi improvisado mais alguma coisa?

M.L. – O que não foi improvisado foi só o ginásio, aquele lá do Colégio Cristóvão de Mendonça.

B.O. – Todas as outras instalações foram improvisadas?

M.L. – Não. O basquete foi em um lugar aberto. O atletismo foi em um campo de futebol, foi lá no 3º Grupo de Canhões, que é um quartel. O chão era pó de brita, pegamos aquele rolo compressor, passamos em cima, a única pista boa que tinha certa era a de cem metros. As corridas, Deus me livre, agora salto em altura, salto em distância ai tinha. Tudo foi feito pelo quartel.

¹⁰ A segunda edição do JIRGS aconteceu na cidade de Santa Maria no período de 27 de abril a 1º de maio de 1968.

C.M. – E o ciclismo, foi na rua?

M.L. – Foi na rua. A gente interrompeu a rua. Foi um fiasco. O prefeito foi ver lá e queria brigar. O juiz estava bêbado. A chegada tinha uma linha, eu estava lá, e nós estávamos perto deles e o cara em vez de ficar na linha ele ficou meio de lado, a linha era aqui ele ficou aqui. E era paralelepípedo, não era no asfalto.

C.M. – E o tênis?

M.L. – O tênis nós tínhamos no Recreio da Juventude e no Juvenil. Aqui no Juventude devem ter hoje umas vinte quadras, várias. Naquele tempo tinha quatro. Todos os clubes nos ajudavam.

B.O. – E o alojamento? Era sempre a cidade sede que era responsável por bancar isso? Por pagar alojamento?

M.L. – Não, só aqui. Mas, por exemplo: os colchões, não eram de espuma, pesavam dez quilos, vinte, era daqueles de crina. Os colchões que levaram eram de colônias de férias, fedia que era um troço, para crianças, para adulto. Foi em cinco ou seis cidades que nós fomos buscar, daí montamos lá. Eu e o Mário Samorão fomos os únicos encarregados só da parte masculina, a feminina foi nos colégios. Nós fomos buscar em Flores da Cunha, na Colônia de Férias de Capão da Canoa, Torres, em várias cidades. Fomos em Torres, de caminhão. Vinham aquelas camas de antigamente, que pesava quinhentos quilos, que era cama patente que se chamava, e depois chegava ali, o troço, os ferrinhos caíam, os marceneiros da Prefeitura, tudo para trabalhar lá. Arrumamos tudo.

C.M. – E como é que foi a divulgação dos Jogos?

M.L. – Ah, foi grande né. Tinha o Jornal Pioneiro. Foi muito grande, nunca tinha existido isso no estado e foi o melhor, foi esse aqui. Fiz em 1975¹¹ o JIRGS aqui em Caxias, daí sim, já tinha mentalidade diferente...

¹¹ Referência à oitava edição dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

C.M. – E como é que era a situação do esporte no Rio Grande do Sul nessa época de início do JIRGS?

M.L. – Eu vou te dizer uma coisa: o pior estado em esporte do Brasil é o Rio Grande do Sul. O que ele tem? Tem o Grêmio¹², o Internacional¹³ que é profissionalismo e só. Diz outra, não tem nada. Tem punhobol que é um espetáculo lá em Novo Hamburgo, tem... Nós fomos em um campeonato em Caxias, tinha onze equipes de basquete, agora tem dois, três. E nem é profissional. Jogam ali, vão jogar lá depois, vão jogar contra outras equipes ali, que agora eles ganharam e vão jogar no Sul Brasileiro. Vão perder, tá na cara, fui ver jogar, até fui eu que trouxe o técnico de Porto Alegre para cá. Mas qual são os outros esportes? Não tem nada, no Rio Grande do Sul não tem nada. Em Caxias tu já viu o que tem de dinheiro? Chamei o cara de tudo lá, o diretor, o presidente da Marcopolo¹⁴, eles foram meus alunos e o cara não pode ajudar. “Ah, nós ajudamos”. Eles têm a associação deles, que eles dão dinheiro para a associação, porque eles pagam o imposto de renda, porque não ajudam? “Tu vem lá que nós vamos dar um jeito”. Mas eu queria formar um time de basquete que ganhasse lá do Rio-São Paulo, contratar umas pessoas, bom vamos ver, eu vou ir lá, não dá para, na Randon¹⁵ também, tudo ex-alunos e só rir né.

C.M. – E na época como é que era?

M.L. – Era tudo amador, por exemplo, aqui em Caxias, bem antes desses jogos tinha uma equipe que disputava o Campeonato Estadual que era a firma do Eberle¹⁶. Era a melhor firma do Rio Grande do Sul, ela era metalúrgica, quebrou tudo, ali no centro.

C.M. – E tinha bastante incentivo assim?

M.L. – Não. Não tinha local nada, teve uma época... Eu jogava basquete também, nós tínhamos uma equipe e convidamos o Flamengo do Rio de Janeiro. Eles foram jogar em Porto Alegre e nós fomos lá, tudo amador; fomos lá ver se eles queriam vir jogar aqui e o

¹² Grêmio Futebol Clube.

¹³ Sport Club Internacional.

¹⁴ Empresa particular de transporte rodoviário, sediada em Caxias do Sul (RS).

¹⁵ Grupo de empresas de transporte rodoviário e ferroviário, sediada em Caxias do Sul (RS).

¹⁶ Metalúrgica Abramo Eberle.

que nós dávamos? Nós demos o alojamento, demos hotel, tudo, era o [PALAVRA INAUDÍVEL], vocês não tinham nascido. Kanela¹⁷, esse é tio do Jô Soares, ele era técnico da seleção brasileira, e veio toda a equipe, eu tenho a fotografia. E veio jogar aqui, e pensei: “Nós vamos levar uma surra desgraçada”. Então, nós levamos aqui, tinha vinho, tocamos vinho neles e o Kanela disse: “Isso aqui não vai fazer mal?” Eu disse: “Que faz mal nada, isso ali é refresco.” Ele também tomou, ele ficou alegre [risos], depois fomos lá e dissemos: “Vai ter um coquetel para vocês”. Nós fomos lá na vinícola, um baita coquetel eles fizeram para eles, comeram, comeram. O jogo foi sessenta a quarenta, o menor resultado do interior, mas eles estavam meio... Eles falavam sozinhos! [risos].

B.O. – Vocês já prepararam eles para o jogo.

M.L. – Foi de manhã, antes do meio dia e eles foram naquele coquetel e de noite eles foram jogar. Era uma quadra de tijolo, de saibro, e tudo nós que fizemos.

C.M. – E o esporte feminino, tinha times no estado?

M.L. – Evoluiu bastante dos primeiros que tinha doze cidades. Não sei, deve estar por aí doze ou treze, mas evoluiu. Naquela época o esporte evoluiu, e já se preparando para os jogos, nós tínhamos o time de vôlei feminino e masculino, até fomos campeão, é o caso que ninguém tinha locais, nem Porto Alegre. Em Porto Alegre, o primeiro ginásio que foi feito lá, foi da Brigada Militar construído para a Universíade em 1963¹⁸. E tinha muitos atletas que se destacavam, por exemplo, tinha a Sogipa¹⁹, tinha o Grêmio Náutico União, isso ali em Porto Alegre, o Grêmio Gaúcho, qual é o outro, o Clube Petrópolis, todas esses clubes ali, evoluíram, eles tinham bastante, agora tudo amador.

C.M. – A população assim tinha mais acesso a esses times do que hoje? Para ter assim esse esporte amador.

¹⁷ Togo Renan Soares, treinador de basquete, polo aquático e futebol.

¹⁸ Os Jogos Mundiais Universitário aconteceram em Porto Alegre no período de 30 de agosto a 8 de setembro.

¹⁹ Sociedade de Ginástica Porto Alegre.

M.L. – Evoluiu, a cada vez evoluiu mais. Os atletas melhoraram, as cidades já se juntaram, tinha doze, em uma época teve vinte; teve épocas que se faziam para não vir muita gente, eles classificavam porque, por exemplo, alojamento a gente pagou tudo para eles, a comida eles tinham que pagar. Depois eu fui em Santa Maria, daí em Uruguaiana, como presidente a gente tinha que se virar, tinha que arrumar alojamento, hotel, daí a prefeitura pagava.

C.M. – A população participou bastante assim, teve bastante público vendo os jogos?

M.L. – Sim, por exemplo, o vôlei lá no ginásio ali cabia umas duas mil pessoas.

C.M. – Ah, que bom. Teve alguma apresentação nas aberturas, apresentação artística?

M.L. – O hasteamento da bandeira, aí depois teve o desfile das delegações, depois do desfile das delegações, teve uma prova rústica, então, nós demos mapa para todo mundo, explicamos... Levamos os atletas de vôlei - eu nunca me esqueço porque a ajuda da polícia era pouca - então, nós fizemos o quê? Pegamos colaboradores e mesmo assim os caras que estavam na frente da rústica erraram o caminho. E muitos erraram também. Mas nós ganhamos.

C.M. – E o encerramento? Comentaram de um churrasco, de uma festa.

M.L. – Isto lá em São Pelegrino.

C.M. – Era um clube?

M.L. – Não. É um anexo da Igreja de São Pelegrino, que é bonita, tem um salão de festas, que foi feito.

C.M. – Bom, tem mais alguma coisa que o senhor gostaria de registrar assim da organização, da realização dos Jogos?

M.L. – Do atletismo que foi um fiasco, os locais de lá. A arbitragem toda era das federações, por exemplo, do vôlei era a Federação de Vôlei, tudo pago pelo estado, de basquete, de atletismo... O atletismo, coitados, tiveram que fazer em cima do campo.

C.M. – As rainhas, isso era muito forte na época?

M.L. – Sim, tinha a escolha da rainha.

B.O. – As rainhas eram das equipes que vinham participar ou podiam participar rainhas do estado inteiro?

M.L. – Não, não. Só quem participava. Só quem era atleta.

C.M. – Então professor agente agradece muito o depoimento. Obrigada!

[FINAL DO DEPOIMENTO]